

Política

“

O ano de 2016 será um ano muito difícil, mas é o que o governo diz que é possível e os próximos dirigentes têm que ter uma boa capacidade de gerenciar

EURICO LÔBO
REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Próximo reitor terá orçamento enxuto

Eurico Lôbo optou em não disputar a reeleição na Universidade Federal de Alagoas e falou sobre avanços e dificuldades

THAYANNE MAGALHÃES
REPÓRTER

Após passar 37 anos “dentro” da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Eurico Lôbo, o atual reitor da instituição de ensino, decidiu não disputar a reeleição do cargo este ano. Ele apoia a sua vice Rachel Rocha por acreditar que ela esteja preparada para prosseguir com o crescimento da Universidade. Avanços, que segundo o reitor, afirma ter garantido durante os 12 anos em que permaneceu na reitoria, sendo os oito primeiros como vice-reitor. Em entrevista à reportagem da Tribuna Independente, o Eurico Lôbo destacou o que considera como os principais avanços na sua gestão e o que a próxima reitora – Rachel Rocha ou Valéria Correia que dis-

putam o segundo turno da eleição – devem encontrar na administração da Universidade. Eurico acompanhou de perto o desenrolar das campanhas até o dia da votação que culminou com mais uma etapa do processo que acontece no próximo dia 5 de novembro. Esta semana, espera-se que mais pessoas, envolvidas com a Universidade Federal de Alagoas vão às urnas para definir quem será a próxima reitora. Apenas 5.800 discentes, de quase 35 mil existentes na Ufal, foram às urnas. Entre docentes e técnicos que foram aos pontos de votação, o percentual de participação foi um pouco maior: compareceram 1.052 professores, dos 1.800 existentes no quadro de pessoal; já nos técnicos, o número chegou a 1.236 dos 1.890 que integram a instituição. O número de votos em brancos e nulos foi 90.

Tribuna Independente - O reitor decidiu apoiar sua vice para Universidade Federal de Alagoas. Quais os motivos de não disputar a reeleição para o cargo?

Eurico Lôbo - Meus motivos são pessoais. Eu já estou há 37 anos na universidade e há 12 na gestão, o deles como vice-reitor e há quatro como reitor. Penso que agora é a hora de renovar e que eu já dei a minha contribuição para a Ufal.

Tribuna Independente - Durante os quatro anos à frente da reitoria da Universidade Federal de Alagoas, os seus compromissos de campanha foram colocados em prática? Quais os principais avanços em sua gestão na reitoria podem ser pontuados?

Eurico Lôbo - Sem dúvidas. A universidade cresceu em todos os indicadores. Tivemos um crescimento quantitativo e qualitativo, tanto na infraestrutura quanto em ações acadêmicas. Implantamos novos cursos, inclusive Medicina em Arapiraca e praticamente dobramos os programas de pós-graduação. Nos últimos quatro anos cerca de 80 obras foram executadas na Universidade. Melhoramos a assistência estudantil e hoje cem alunos são beneficiados com a residência universitária e espero que até o final da minha gestão, que encerra em 2 de dezembro, entregar outras novas residências que beneficiaram mais 60 universitários. São locais totalmente equipados, com wifi e toda infraestrutura necessária para que os estudantes vivam bem no campus. Temos cinco restaurantes e dobramos a área física da Universidade, incorporando novos laboratórios. Também posso citar expansão internacional significativa dos nossos alunos, tanto de Maceió quanto do interior. Uma verdadeira revolução na vida desses jovens.

Tribuna Independente - A Ufal sempre foi referência dentro e fora do estado. Hoje ainda há muita reclamação da comunidade acadêmica. Qual a dificuldade de estruturar a Universidade?

Eurico Lôbo - As reclamações são naturais dentro do processo democrático e temos questões pontuais na Universidade. O corte de orçamento impactou na dinâmica de compra inclusive do material básico do Campus. Tivemos um impacto gigantesco nos anos de 2014



Eurico Lôbo diz que a próxima reitora terá um ano difícil devido à situação financeira em todo o país

“

As reclamações são naturais dentro do processo democrático e temos questões pontuais na Universidade. O corte de orçamento impactou na dinâmica de compra, inclusive do material básico do campus

e 2105. Alguns programas sofreram corte de mais de 70% e o reitor tem que se adequar ao orçamento reduzido. Por mais que o campus seja hoje um outro universo, totalmente diferente do que era há alguns anos, sempre terão grupos de estudantes que virão na porta da reitoria reivindicar por alguma coisa que deve ser discutida em Brasília antes de tomarmos alguma decisão. A Universidade é federal.

Tribuna Independente - Este ano os professores entraram em greve. O governo federal não tem cumprido com o seu papel junto à Universidade Federal de Alagoas?

Eurico Lôbo - Não é só com a Ufal, são todas as universidades do país. Algumas

A universidade cresceu em todos os indicadores. Tivemos um crescimento quantitativo e qualitativo, tanto na infraestrutura quanto em ações acadêmicas. Implantamos novos cursos, inclusive Medicina em Arapiraca

universidades do Sul e Sudeste estiveram em situação bem mais crítica por conta da crise que o país vem passando e isso não está relacionado com o governo federal cumprir ou não o seu papel. Mas aqui em Alagoas, apesar de toda a crise, a Ufal conseguiu manter 80 obras, por exemplo.

Tribuna Independente - O próximo reitor que assumir após a eleição deve encontrar a universidade em qual situação?

Eurico Lôbo - O próximo reitor terá um orçamento enxuto, que não é o orçamento que nós desejamos, não é o necessário. O ano de 2016 será um ano muito difícil, mas é o que o governo diz que é possível e os próximos dirigentes tem que ter

Também posso citar expansão internacional significativa dos nossos alunos, tanto de Maceió quanto do interior. Uma verdadeira revolução na vida desses jovens

uma boa capacidade de gerenciar. Eu estou apoiando a Rachel porque ela vivenciou comigo momentos felizes e momentos tristes na reitoria e eu sinto nela uma grande capacidade de continuar trabalhando pela Universidade. Não adianta fazer promessas que não serão cumpridas para ganhar votos dos estudantes, prometer a contratação de novos professores. Para isso é preciso concurso público e o governo já disse que não serão realizados novos concursos. Não adianta prometer a criação de uma guarda universitária porque isso não está nas mãos do reitor. Quem cria um novo cargo é o Congresso. Eu acredito que Rachel está preparada para dar continuidade ao crescimento do Campus.